

## Turismo Desportivo - benefícios da generalização da participação

Rodrigues, P.<sup>1</sup>; Miguel Dávila, J.A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Politécnico de Bragança; <sup>2</sup> Universidad de León

O Turismo Desportivo (TD) é, nos dias que correm, um importante instrumento de desenvolvimento do fenómeno turístico. Segundo a classificação sugerida por Standeven & Knop (1999) três dos dez produtos propostos pelo Plano estratégico nacional do Turismo (PENT, 2006) podem ser considerados como de TD, turismo de natureza, turismo náutico e o golfe. Portugal, como destino de TD, enfrenta uma concorrência global. Destinos que outrora pareciam distantes constituem hoje uma alternativa real para os turistas. O Turismo e o Desporto parecem apresentar uma relação de simbiose. O Desporto é encarado como um segmento da indústria do turismo catalizador de destinos turísticos. Por outro lado, o turismo também fomenta o desporto que é entendido como um segmento de importância crescente uma vez que: aumenta a participação desportiva, sustenta social e politicamente a construção de infra-estruturas tais como instalações desportivas, acessos, urbanizações, etc. (Bouchet, Lebrun, & Auvergne, 2004; Gammon, 1997; Higham & Hinch, 2002; Pigeassou, Bui-Xuan, & Gleyse, 2003; Standeven & Knop, 1999). Paralelamente Portugal apresenta: a) índices de participação desportiva relativamente baixos quando comparados com outros membros da comunidade europeia a 25 (CE25). Segundo estudo da comissão europeia ("*The citizens of the European Union and Sport*," 2004) 66% dos portugueses referem que nunca praticam qualquer tipo de actividade desportiva, valor mais alto da CE25, por oposição à Finlândia, 4%; b) o turismo português apresenta grande dependência de alguns mercados emissores. É expectável que um incremento da participação em actividades desportivas relacionadas com o TD poderá resultar em benefícios de vária ordem, dos quais destacamos: incremento da taxa de participação desportiva, actividade turística com receitas incrementadas, sustentabilidade das instalações desportivas e, no longo prazo, melhoria na qualidade de serviços de TD. Neste trabalho são apresentadas propostas para ultrapassar os constrangimentos à prática Golfe e os possíveis benefícios associados.

Avelãs, L. (2005, 20 de Maio). Guia de Golf. *Jornal de Negócios*, pp. 158.

Bouchet, P., Lebrun, A., & Auvergne, S. (2004). Sport tourism consumer experiences: a comprehensive model. *Journal of Sport Tourism*, 9(2), 127-140.

The citizens of the European Union and Sport. (2004). *Special Eurobarometer* (Vol. 213 / Wave 62.0): European commission.

Cunha, L. (2001). *Introdução ao Turismo* (2ª ed.). São Paulo: Editorial Verbo.

Faria, R., & Rodrigues, P. (2005). Golf and Tourism - study of the demand and offer in Madeira Autonomous Region. Newcastle.

Gammon, S. (1997). Sport and Tourism: a conceptual framework.

Higham, J., & Hinch, T. (2002). Tourism, sport and seasons: the challenges and potential of overcoming seasonality in the sport and tourism sectors. *Tourism Management*, 23, 175-185.

Pigeassou, C., Bui-Xuan, G., & Gleyse, J. (2003). Epistemological issues on Sport Tourism Challenge for a new scientific field. 8(1), 27-34.

*Plano estratégico nacional do Turismo - para o desenvolvimento do Turismo em Portugal*. (2006). Ministério da Economia e da Inovação. Available: <http://www.dgturismo.pt/ContextoNormativo/PoliticadeTurismo/PENT/index.htm1-05-07>.

Standeven, J., & Knop, P. (1999). *Sport Tourism: Human Kinetics*.

---

<sup>1</sup> Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico de Bragança, *Campus* de Santa Apolónia, apartado 1101-073, 5301 - 856 Bragança; E-mail: [pedror@ipb.pt](mailto:pedror@ipb.pt); Tel. (+351) 273 303 000; Fax. (+351) 273 303 135

